

BOULENGERELLA MACULATA: UM PEIXE DE MÉDIO PORTE OCORRENDO EM IGARAPÉS DE TERCEIRA ORDEM AO LONGO DA BR-319, SUDOESTE DA AMAZÔNIA.

Jeissy A. Queiroz Santana¹, Anderson G. Prestes¹, Igor H. Lourenço¹, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Larissa S. Pelegrini¹, Mariel A. de Lima¹, Nathália G.D. Castro¹, Marcelo R. dos Anjos¹

¹ Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *jeissyadiene@ufam.edu.br

Introdução

A região amazônica detém o mais diverso conjunto regional de peixes de água doce do mundo, com mais de 2.700 espécies válidas, das quais 1696 são endêmicas [1]. Devido à alta diversidade ictiológica observada no baixo interflúvio Purus-Madeira, Amazônia Ocidental, nas últimas décadas estudos foram desenvolvidos a fim de conhecer a biodiversidade de peixes de igarapés. No entanto, os trabalhos realizados nos igarapés do interflúvio avaliaram a ictiofauna de riachos de pequeno porte utilizando coletas ativas [ver 2, 4]. Por outro lado, estudos utilizando redes de espera são restritos a grandes rios e corpos aquáticos associados a esses grandes tributários. Dessa forma, este estudo traz o registro da espécie *Boulengerella maculata* (Valenciennes, 1850) em igarapés de 3º ordem que cruzam a BR-319 e estão relativamente distantes dos rios Purus-Madeira.

Metodologia

A Rodovia Federal Álvaro Maia, popularmente conhecida como BR-319, possui uma extensão de aproximadamente 877 km interligando Manaus (Amazonas) e Porto Velho (Rondônia), cobrindo praticamente todo o interflúvio Purus-Madeira. O rio Madeira está localizado à margem direita e o Purus a porção esquerda da rodovia. As expedições foram realizadas de setembro a outubro de 2022, em três igarapés de 3º ordem ao longo da BR-319, Sudoeste da Amazônia, relativamente próximos ao município de Humaitá-AM, núcleo regional do PPBio. Como locais de coletas tivemos: ponto 1 - igarapé do Km 12 (7°34'25.18"S e 63°6'42.09"O), ponto 2 - igarapé do Retiro

(7°35'37.66"S e 63°10'30.74"O) e o ponto 3 - igarapé do Beem (7°46'6.93"S e 63°8'55.55"O). Os peixes foram coletados com 20 redes de espera (variando de 30 a 140mm entre nós opostos), com esforço de 24h por igarapé, revisadas a cada seis horas.

Resultados e Discussão

Foram coletados um total de 20 indivíduos, com média de massa de 155,5g e com biomassa total de 4.045 kg, o tamanho dos indivíduos variaram de 12,5 a 30cm de comprimento. Nas coletas dos pontos 1, 2 e 3 foram capturados, respectivamente, dois, oito e 10 indivíduos de *B. maculata*. Em estudos na região do interflúvio Purus-Madeira, como em [2] e [4], não houve captura da espécie no interflúvio Purus-Madeira, provavelmente pela metodologia diferente e por serem riachos de menor porte. Porém, utilizando um método semelhante ao proposto neste estudo Queiroz et al (2013) capturaram indivíduos da mesma espécie, mostrando que espécies que são comuns em rios podem estar presentes em riachos de terceira ordem, destacando a necessidade e importância de acrescentar armadilhas de espera (malhadeiras, hoop traps, covas e outros) para complementar os estudos de registro de espécies.

Conclusões

Os resultados deste estudo reforçam a importância de realizar mais inventários na região do interflúvio Purus-Madeira, principalmente em igarapés de médio porte e que utilizem redes de espera em busca de capturar peixes de maior porte. O levantamento dessas informações pode auxiliar na compreensão dos padrões de

distribuição de peixes e subsidiar estratégias de conservação de ecossistemas aquáticos que sustentam a ictiofauna da região do interflúvio Purus-Madeira.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, ao Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira; a Universidade Federal do Amazonas – LIOP/UFAM; Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa – CNPq; e ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio AmOc/INPA.

Referências Bibliográficas

- [1] Dagosta FCP, et al. (2021). Existing protected areas provide a poor safety-net for threatened Amazonian fish species. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, 31(5), 1167–1189.
- [2] Barros D.F et al. (2011). The fish fauna of streams in the Madeira-Purus interfluvial region, Brazilian Amazon. *Check list*, 7(6), 768–773.
- [3] Queiroz LJ et al (2013). Fishes of Cuniã Lake, Madeira River Basin, Brazil. *Check List*, 9(3), 540–548.
- [4] Stegmann LF et al (2019). Distance to large rivers affects fish diversity patterns in highly dynamic streams of Central Amazonia. *PLoS One*, 14(10).

Palavras-chave

Ictiofauna Neotropical, Interflúvio Purus-Madeira, Peixe de Igarapé.



Figura 1: Igarapé do Retiro na BR-319, Sudoeste da Amazônia, Brasil.



Figura 2: Espécie *B. maculata* coletada no ponto 1, com 141g e 28cm de comprimento.